



O INE disponibiliza o reporte semanal para acompanhamento do impacto social e económico da pandemia COVID-19.

O presente reporte versa sobre os destaques relativos a:

- Inquérito à Avaliação Bancária na Habitação maio de 2021, publicado a 28 de junho;
- Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores junho de 2021, publicado a 29 de junho;
- Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas no Comércio a Retalho maio de 2021, publicado a 29 de junho;
- Estatísticas de Rendas da Habitação ao nível local 1.º Trimestre de 2021, publicado a 29 de junho;
- Estimativa Rápida do IPC/IHPC junho de 2021, publicado a 30 de junho;
- Índices de Produção Industrial maio de 2021, publicado a 30 de junho;
- Estimativas Mensais de Emprego e Desemprego maio de 2021, publicado a 30 de junho;
- Atividade Turística Estimativa Rápida maio de 2021, publicado a 01 de julho;
- Conta Satélite da Saúde 2020, publicado a 01 de julho.

Para maior detalhe, consulte os links, para informação relacionada, disponíveis ao longo do destaque.

Avaliação bancária subiu para 1 212 euros por metro quadrado

O valor mediano de avaliação bancária em maio de 2021 foi 1 212 euros por m², 12 euros acima do observado no mês precedente.

Em termos homólogos, a taxa de variação situou-se em 8,8% (8,0% em abril).

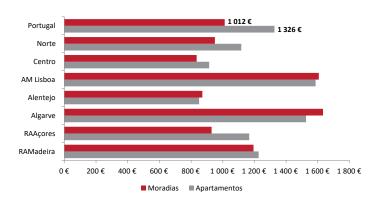
Em maio, o número de avaliações bancárias reportadas, que está subjacente aos resultados apresentados, foi de aproximadamente 30,7 mil (+66,0% que no mesmo mês do ano anterior). Destas:

- Cerca de 19 500 foram avaliações de apartamentos;
- Cerca de 11 200 foram avaliações de moradias.



09. julho . 2021

Valor Mediano de Avaliação Bancária - maio de 2021 Apartamentos e Moradias (euros/m²)



A análise por tipo de habitação revela que, em maio de 2021 e em termos homólogos, o valor mediano de avaliação bancária:

- Nos apartamentos, aumentou 9,4%, fixando-se em 1 326 euros/m²;
- Nas moradias, aumentou 6,2%, para 1 012 euros/m².

Em maio de 2021, face ao mês anterior, o valor mediano de avaliação bancária:

- Nos apartamentos:
 - » T2 subiu 19 euros, para 1 355 euros/m²;
 - » T3 cresceu 10 euros, para 1 188 euros/m².

Estas duas tipologias representaram, no conjunto, 81,1% das avaliações de apartamentos realizadas.

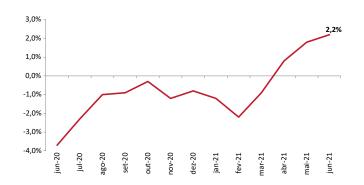
- · Nas moradias:
 - » T2 diminiu 8 euros, para 957 euros/m²;
 - » T3 aumentou 13 euros, para 991 euros/m²;
 - » T4 cresceu 3 euros, para 1 067 euros/m².

O conjunto destas três tipologias representou 88,7% das avaliações de moradias.

Mais informação: Inquérito à Avaliação Bancária na Habitação – maio de 2021 (28 de junho)

Indicadores de confiança dos Consumidores e de clima económico aumentam moderadamente

Indicador de Clima Económico



O indicador de confiança dos Consumidores aumentou de forma ténue em junho, depois dos aumentos significativos observados nos três meses anteriores, registando o valor máximo desde fevereiro de 2020 (resultados do último inquérito não afetados pela evolução da pandemia).

O indicador de clima económico aumentou entre março e junho, de forma moderada no último mês, superando nos últimos dois meses o nível observado no início da pandemia (março de 2020).

09. julho . 2021

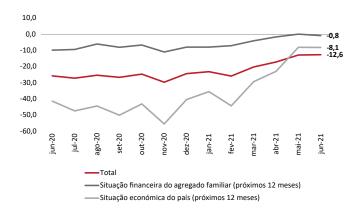
Em junho de 2021:

- Aumentaram os indicadores de confiança na Indústria Transformadora, no Comércio e nos Serviços (no último caso, atingiram pela primeira vez um nível que supera o observado em março de 2020);
- Diminuiu o indicador de confiança na Construção e Obras Públicas, após ter atingido em maio o máximo desde janeiro de 2020.

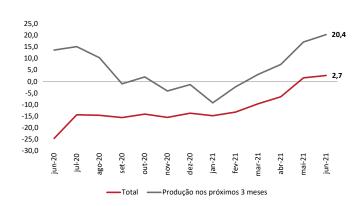
Indicadores de confiança (SRE*)

(valores das séries de base mensais, corrigidos de sazonalidade)

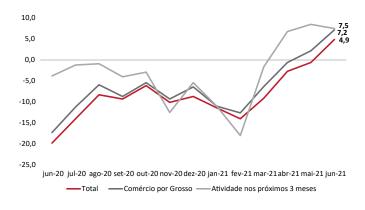
Indicador de Confiança dos Consumidores



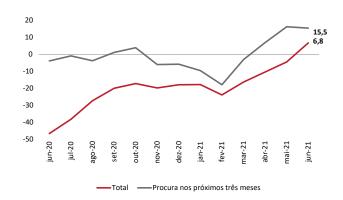
Indicador de Confiança da Indústria Transformadora



Indicador de Confiança do Comércio



Indicador de Confiança dos Serviços



Mais informação: Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores – junho de 2021 (29 de junho)

^{*} SRE – Saldo de respostas extremas

09. julho . 2021

Vendas no comércio a retalho aumentaram 28,3% em termos homólogos

O Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho (IVNCR)¹ passou de uma variação homóloga de 28,5% em abril para 16,1% em maio.

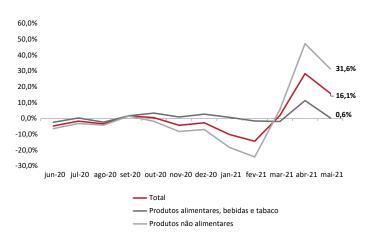
Estes resultados continuam a ser influenciados por um efeito base, dado que a comparação incide em meses muito afetados pela pandemia (variação homóloga de -11,2% em maio de 2020). Porém, em maio de 2021 o índice situava-se 3,1% acima do valor registado em maio de 2019.

Registaram-se também as seguintes taxas de de variação homóloga em maio de 2021:

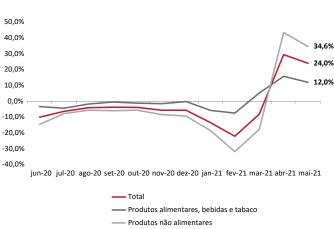
- Índice de emprego: 1,5% (-0,5% em abril);
- Índice de remunerações: 6,0% (4,8% em abril);
- Índice de horas trabalhadas²: 24,0% (29,5% abril).



Volume de Negócios no Comércio a Retalho (variação homóloga, %)



Horas trabalhadas (variação homóloga, %)



Em termos de variação mensal, o Volume de Negócios aumentou pelo terceiro mês consecutivo: 4,4% em março, 4,2% em abril e 3,9% em maio.

Mais informação:

Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas no Comércio a Retalho – maio de 2021 (29 de junho)

¹ Índice de Volume de Negócios Total, ajustado de efeitos de calendário e de sazonalidade, deflacionado.

² Índice de horas trabalhadas ajustadas de efeitos de calendário.

09. julho . 2021

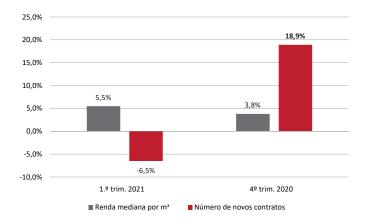
Lisboa e Porto com redução do valor das rendas face ao trimestre homólogo

No 1.º trimestre de 2021 (dados provisórios), a renda mediana dos cerca de 19 500 novos contratos de arrendamento em Portugal atingiu 5,80 €/m², o que representa uma variação homóloga de 5,5% no país (3,8% no trimestre anterior).

No mesmo período, o número de novos contratos de arrendamento no país diminuiu 6,5% face ao 1.º trimestre de 2020.

A variação homóloga das rendas não foi uniforme, pois em 10 dos 24 municípios com mais de 100 mil habitantes as rendas tiveram uma evolução negativa.

Taxas de variação homóloga da renda mediana por m² e do número de novos contratos de arrendamento em Portugal



Nas áreas metropolitanas, destacavam-se com valores de novos contratos de arrendamento mais elevados e, simultaneamente, com diminuição homóloga das rendas medianas, os municípios de:

- Lisboa (-9,2% na renda mediana);
- Porto (-6,7%);
- Oeiras (-6,2%);
- Odivelas (-3,1%);
- Almada (-1,1%).

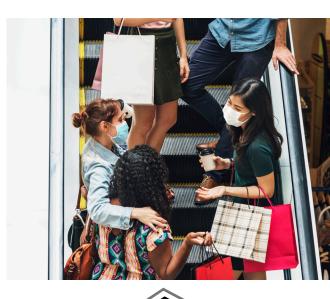
Nota: Os dados relativos ao 1.º trimestre de 2021 são provisórios.

Mais informação: Estatísticas de Rendas da Habitação ao nível local – 1.º trim. 2021 (29 de junho)

Taxa de variação homóloga do IPC estimada em 0,5% Estimativa rápida

Em junho de 2021, ter-se-ão registado as seguintes taxas de variação em termos homólogos:

- Índice de Preços no Consumidor (IPC) total: 0,5% (-0,7 pontos percentuais (p.p.) que no mês anterior). Esta desaceleração é, em parte, explicada pelo efeito de base resultante do aumento de preços verificado em junho de 2020, na fase final da primeira vaga das medidas de contenção da pandemia COVID-19;
- Indicador de inflação subjacente (índice total excluindo produtos alimentares não transformados e energéticos): -0,2% (0,6% no mês anterior);
- Índice relativo aos produtos energéticos: 8,8% (9,9% no mês precedente);
- Índice referente aos produtos alimentares não transformados: 0,1% (-0,1% em maio).



09. julho . 2021

Face ao mês anterior, o IPC terá tido em junho uma taxa de variação de 0,1% (0,2% em maio de 2021 e 0,9% em junho de 2020).

Estima-se que a variação média nos últimos doze meses em junho foi de 0,3% (0,2% no mês anterior).

	Variação Mensal (%) ¹		Variação Ho	omóloga (%)¹
	mai-21	jun-21*	mai-21	jun-21*
IPC				
Total	0,24	0,14	1,24	0,50
Total exceto habitação	0,24	0,14	1,22	0,44
Total exc. prod. alim. não transf. e energ.	0,15	-0,05	0,63	-0,25
Produtos alimentares não transformados	0,29	0,83	-0,14	0,12
Produtos energéticos	0,94	1,02	9,93	8,84
IHPC				
Total	0,3	0,2	0,5	-0,6

¹ Valores arredondados a duas e a uma casas decimais.

No que respeita ao Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (HIPC) – indicador de inflação mais apropriado para comparações entre os diferentes países da União Europeia, e em particular na Área Euro –, Portugal terá registado em junho de 2021 uma variação homóloga de -0,6% (0,5% no mês anterior).

Mais informação: Estimativa Rápida do IPC/IHPC — junho de 2021 (30 de junho)

Produção Industrial com variação homóloga de 27,1%

O Índice de Produção Industrial (IPI) apresentou em maio de 2021 uma variação homóloga de 27,1% (37,3% no mês anterior).

A taxa de variação da secção "Indústrias Transformadoras" situou-se em 32,1% (44,4% no mês anterior).

O comportamento do índice continua a ser influenciado por um efeito base (comparação com meses muito afetados pela pandemia; em maio de 2020, verificou-se uma diminuição homóloga de 27,8%).

Comparando maio de 2021 com maio de 2019, registam-se as seguintes variações:

- Índice de Produção Industrial: -8,2%;
- Secção "Indústrias Transformadoras": -8,5%.



jan-21

Índice de Produção Industrial

set-20

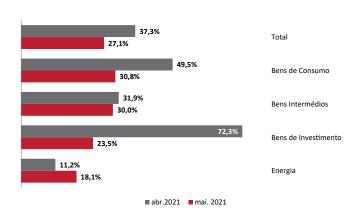
mai-21

^{*}Valores estimados

09. julho . 2021

Todos os Grandes Agrupamentos Industriais que compõem o IPI apresentaram variações homólogas positivas:

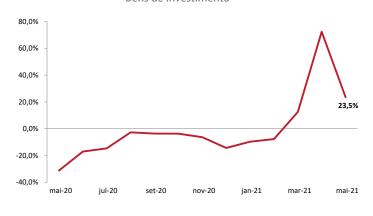
IPI - Total e Grandes Agrupamentos Industriais (variação homóloga)



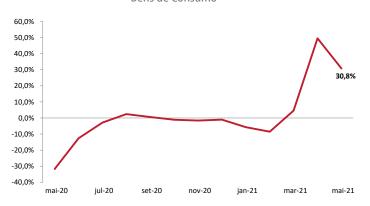


Índice de Produção Industrial (variação homóloga)

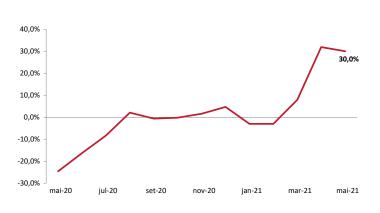
Bens de Investimento



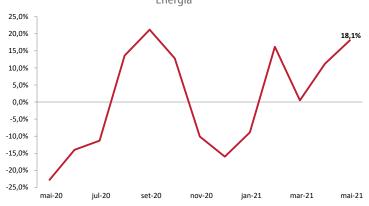
Índice de Produção Industrial (variação homóloga) Bens de Consumo



Índice de Produção Industrial (variação homóloga) Bens Intermédios



Índice de Produção Industrial (variação homóloga) Energia



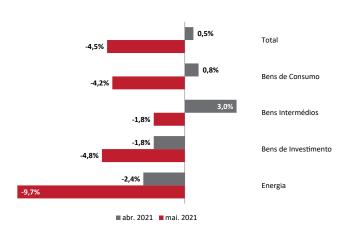
09. julho . 2021

Comparando maio de 2021 com o mês anterior:

- O IPI teve uma variação de -4,5% (0,5% em abril);
- A secção"Indústrias transformadoras" registou uma redução de 3,4% (0,9% em abril).

Todos os Grandes Agrupamentos que compõem este índice apresentaram variações mensais negativas:

IPI - Total e Grandes Agrupamentos Industriais (variação mensal)



Mais informação: Índice de Produção Industrial – maio de 2021 (30 de junho)

Em maio, a taxa de desemprego situou-se em 7,2% e a taxa de subutilização do trabalho em 12,8%

As estimativas mensais apresentadas correspondem a trimestres móveis, cujo mês de referência é o mês central de cada um desses trimestres. Assim, as estimativas definitivas para abril incluem os meses de março, abril e maio, enquanto as estimativas provisórias para maio compreendem os meses de abril, maio e junho.

As estimativas são calculadas considerando a população de 15 a 74 anos e os valores são ajustados do efeito de sazonalidade.

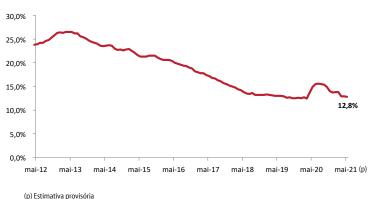
Em maio de 2021 (resultados provisórios):

- A população empregada aumentou 0,3% em relação ao mês anterior e 3,5% por comparação com o mês homólogo de 2020;
- A população desempregada cresceu 3,1% face ao mês precedente e 25,4% relativamente a maio de 2020;
- A taxa de desemprego situou-se em 7,2%, mais 0,2 pontos percentuais (p.p.) que no mês anterior e mais 1,2 p.p. que no mês homólogo de 2020;
- A taxa de subutilização do trabalho foi de 12,8%, valor inferior em 0,1 p.p. ao do mês precedente e em 2,1 p.p. face a maio de 2020.

09. julho . 2021

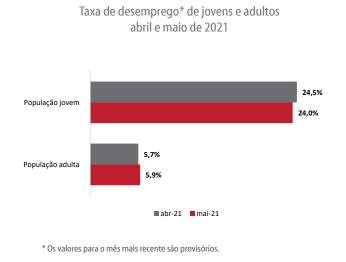


Taxa de subutilização do trabalho (valores ajustados de sazonalidade)



Em abril de 2021:

- A população empregada aumentou 0,1% relativamente ao mês anterior e 1,3% quando comparada com o mesmo mês de 2020;
- A população desempregada aumentou 6,4% face a março de 2021 e 10,6% relativamente a abril de 2020;
- A taxa de desemprego (conceito da Organização Internacional do Trabalho, OIT) situou-se em 7,0%, mais 0,4 p.p. que no mês precedente e mais 0,6 p.p. que um ano antes;
- A taxa de subutilização do trabalho situou-se em 12,9%, valor igual ao do mês anterior e inferior em 0,8 p.p. ao de abril de 2020;
- Relativamente ao mês anterior, a população ativa aumentou 0,5% (27,5 mil) e a população inativa diminuiu 1,0% (26,6 mil);
- O aumento da população ativa resultou dos acréscimos da população desempregada (21,4 mil) e da população empregada (6,0 mil);
- O decréscimo da população inativa foi explicado, principalmente, pela diminuição do número de inativos disponíveis, mas que não procuraram emprego (16,8 mil).





Mais informação: Estimativas Mensais de Emprego e Desemprego – maio de 2021 (30 de junho)

09. julho . 2021

Atividade turística manteve crescimento, mas ainda a grande distância de maio de 2019

O setor do alojamento turístico registou, em maio de 2021, 1,0 milhões de hóspedes e 2,1 milhões de dormidas. Estes resultados representam:

- Um expressivo aumento homólogo relativamente a maio de 2020, durante o qual a atividade turística esteve praticamente parada (126,6 mil hóspedes e 261,6 dormidas);
- Uma redução de 62,3% (hóspedes) e 68,6% (dormidas) face a maio de 2019.

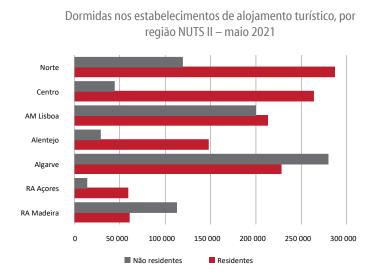
Comparando ainda com maio de 2019, observaram-se decréscimos de 22,3% nas dormidas de residentes e de 83,8% nas dormidas de não residentes.

Em maio de 2021, a distribuição das dormidas por tipo de alojamento foi de 78,4% na Hotelaria, 15,4% no Alojamento local e 6,2% no Turismo em espaço rural e de habitação.

Dormidas em maio de 2021 – variações homólogas

Tipo de alojamento	Variação face a maio de 2020	Variação face a maio de 2019
Hotelaria	808,6%	-70,4%
Alojamento local	386,5%	-66,5%
Turismo no espaço rural e de habitação	586,8%	-21,1%

Em maio de 2021, 35,7% dos estabelecimentos de alojamento turístico estiveram encerrados ou não registaram movimento de hóspedes (50,4% no mês anterior).



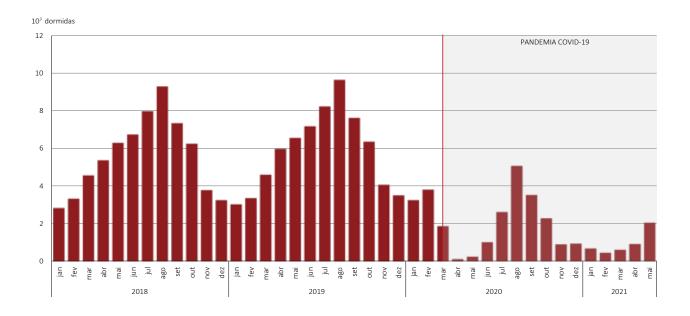


09. julho. 2021

Todos os dezassete principais mercados emissores registaram aumentos homólogos em maio de 2021 e, no conjunto, representaram 86,5% das dormidas de não residentes, com destaque para os mercados britânico (25,0% do total de dormidas de não residentes), espanhol (14,3%), alemão (10,8%) e francês (9,0%).

Nos primeiros cinco meses de 2021, verificou-se uma diminuição homóloga de 48,8% nas dormidas totais, resultante de variações de -3,6% nos residentes e de -72,7% nos não residentes.

Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico, por mês



Mais informação: Atividade Turística, Estimativa rápida – maio de 2021 (1 de julho)

Reforço da despesa pública e redução da despesa privada no contexto da pandemia

Estima-se que em 2020 a despesa corrente em saúde tenha crescido 0,4%, totalizando 20 482,0 milhões de euros (10,1% do PIB e 1 989,1 euros *per capita*), o valor mais elevado da atual série da Conta Satélite da Súde.

Em 2019, a despesa corrente em saúde aumentou 5,6%, atingindo 20 392,5 milhões de euros, correspondendo a 9,5% do Produto Interno Bruto (PIB) e a 1 982,5 euros *per capita*.

Em 2019 e 2020, a despesa corrente em saúde continuou a crescer, em termos nominais, a um ritmo superior ao do PIB (+1,3 p.p. em 2019 e + 5,8 p.p. em 2020).

O aumento da despesa corrente em saúde em 2020 para 10,1% do PIB (+0,6 pontos percentuais (p.p.)) foi sobretudo determinado pelo decréscimo pronunciado do PIB nominal (-5,4%), no contexto adverso da pandemia COVID-19. Desde 2010 que não se registava um peso relativo da despesa corrente em saúde superior a 10% do PIB.



09. julho . 2021

Despesas correntes em saúde e PIB (2016-2020)

	2016	2017	2018	2019	2020
Despesa corrente em saúde					
Valor (10 ⁶ €)	17 519,6	18 234,5	19 313,3	20 392,5	20 482,0
Taxa de variação nominal (%)	4,6	4,1	5,9	5,6	0,4
% do PIB	9,4	9,3	9,4	9,5	10,1
Per capita (€)	1 696,7	1 770,3	1 878,0	1 982,5	1 989,1
Produto Interno Bruto (PIB)					
Valor (10 ⁶ €)	186 489,8	195 947,2	205 184,1	213 949,3	202 440,5
Taxa de variação nominal (%)	3,8	5,1	4,7	4,3	-5,4

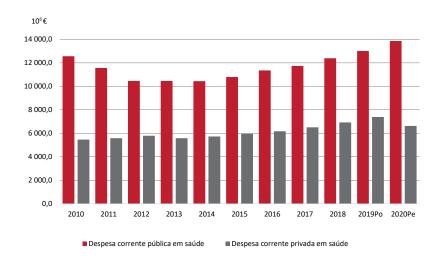
Nota: Valores provisórios para 2019 e preliminares para 2020.

Refletindo os efeitos das medidas adotadas no contexto da pandemia, mas também da redução da procura de cuidados de saúde pelos cidadãos, estima-se um aumento da despesa corrente pública de 6,6% e uma redução de 10,3% da despesa corrente privada em 2020.

Destaca-se, em particular, a forte diminuição das consultas e cirurgias não urgentes e da atividade dos prestadores privados (a suspensão dos cheques de cirurgia, no Sistema Integrado de Gestão de Inscritos para Cirurgia, de consultas e de exames não urgentes são ilustrativos desta situação), que contribuíram para a redução da despesa dos cidadãos em saúde, com impacto mais significativo na despesa privada.

Em consequência dos comportamentos divergentes da despesa corrente pública e da despesa corrente privada, em 2020 a primeira correspondeu a mais de 2/3 do total (67,6%), a proporção mais elevada desde 2010.

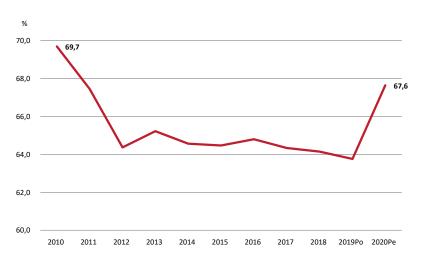
Despesa corrente em saúde, pública e privada



Nota: Valores provisórios para 2019 e preliminares para 2020.

09. julho . 2021

Despesa corrente pública em saúde, em % da despesa corrente em saúde



Nota: Valores provisórios para 2019 e preliminares para 2020.

Mais informação: Conta satélite da Saúde – 2020 (1 de julho)

A série de Destaques "Síntese INE@COVID-19" foi iniciada em abril de 2020, com o propósito de disponibilizar uma agregação de alguns dos resultados estatísticos oficiais mais relevantes divulgados em cada semana, tendo em conta a situação pandémica que então foi declarada em Portugal.

O INE pretende continuar a contribuir deste modo para um acompanhamento do impacto social e económico da pandemia COVID-19 pelos decisores das entidades públicas e privadas e também pelo público em geral.

A mesma intenção levou também à criação da área "Especial INE COVID-19" no Portal do INE, que inclui igualmente outros conteúdos agregados sob esta temática.

Destaques do INE na semana de 05 de julho a 09 de julho:

Destaques	Período de referência	Data de divulgação
Índice de Custos de Construção de Habitação Nova	Maio de 2021	06 de julho de 2021
Inquérito de Conjuntura ao Investimento	1.º Semestre de 2021	07 de julho de 2021
Estatísticas do Turismo	2020	08 de julho de 2021
Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria	Maio de 2021	08 de julho de 2021
Estatísticas do Comércio Internacional	Maio de 2021	09 de julho de 2021
Índices de Produção, Emprego, Remunerações na Construção	Maio de 2021	09 de julho de 2021